



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Modalidade: Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia - Licenciatura

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO MONTESSORI PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PICOLI, Djuli - estudante;¹
MEIRELLES, Melina C. B.- orientadora²
XAVIER, Antonio, J. B. - co-orientador³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo identificar as contribuições do método de ensino Montessori para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Para tanto foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico de trabalhos acadêmicos publicados nos últimos cinco anos no repositório da Capes. No que tange o referencial teórico, foram usados como base para escrita e análise, alguns autores como Montessori Junior (1976), Moraes (2009) e Lillard (2017). Através deste estudo percebeu-se que o método Montessori contribui para o aprendizado de crianças a partir de uma organização adequada do ambiente, e preparação de materiais que possibilitem o desenvolvimento de sua autonomia de forma na qual possam construir seus aprendizados a partir de suas experiências. Para isso, percebe-se o professor como responsável por esta mediação.

Palavras chave: Educação Infantil. Montessori. Aprendizado.

1. NOTAS INTRODUTÓRIAS

O presente estudo tem como tema o método de ensino Montessori, e como objetivo: identificar quais as contribuições desse método de ensino para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Este tema já me acompanha há algum tempo, considerando o fato de que atuo em escola de Educação Infantil Montessori e vivencio na prática cotidiana com os bebês e as

¹ Acadêmica de Pedagogia - Licenciatura; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Farroupilha, e-mail: djulipicoli.dp@gmail.com

² Professora orientadora - Atuante na Pedagogia - Licenciatura; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Farroupilha, e-mail: melina.benincasa@farroupilha.ifrs.edu.br

³ Professor co-orientador - Atuante na Pedagogia - Licenciatura; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Farroupilha, e-mail: antoniojbarretoxavier@gmail.com



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

crianças pequenas o quanto lhes é oportunizado através desse processo de ensino, o desenvolvimento de uma maior autonomia, resultando em seres conscientes das consequências de suas escolhas.

Esse método leva o nome de sua criadora: Maria Montessori (1870-1952), educadora, médica e pedagoga italiana. Montessori foi a primeira mulher a formar-se em medicina na Escola de Medicina da Universidade de Roma. Em decorrência de seus estudos acerca do desenvolvimento infantil, foi convidada a dirigir uma escola em San Lorenzo, interior da Itália. Após observar as crianças da escola, Montessori passou a desenvolver materiais didáticos cujo objetivo era proporcionar curiosidade e suprir os desejos e anseios dessas crianças, instigando as potencialidades das mesmas, possibilitando que desenvolvam a atividade com autonomia, assim, consequentemente os transformando construtores de seu próprio conhecimento. Para que isso fosse possível, Montessori passou a organizar ambientes adequados e profissionais preparados para contribuir no processo de desenvolvimento educativo das crianças, resultando no Método Montessori.

Nessa direção, o presente trabalho está organizado em cinco seções, sendo apresentado num primeiro momento de desenvolvimento do estudo o método de ensino Montessori, sua origem e a visão de Montessori com relação ao desenvolvimento da criança, além de abordar sobre a organização e estruturação legal da Educação Infantil. Na sequência, na seção da metodologia, são abordados os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa e os caminhos metodológicos para o alcance do objetivo do estudo. Já na seção de análise da pesquisa, o leitor encontrará o desenvolvimento de dois eixos analíticos envolvendo duas contribuições importantes do método Montessori para a etapa da Educação Infantil, sendo eles: a importância do ambiente preparado e do material adequado; e o papel do adulto no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Por fim, as considerações finais.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O Método de Ensino Montessori e sua origem

Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu em 1870, em Chiaravalle, província de Ancona, no norte da Itália. Seus pais preocupavam-se muito com sua educação, para tanto mudaram-se para a cidade de Roma quando Montessori tinha três anos para que ela recebesse uma educação melhor. Seus pais queriam que ela se tornasse professora, considerando que era a única carreira aberta a mulheres na época. Mas Montessori estava determinada a estudar engenharia, frequentando algumas aulas em uma escola técnica para homens. Porém, ela acabou por interessar-se por biologia, seguindo os estudos para Medicina (LILLARD, 2017).

Após sua formação, Montessori “[...] entrou para a equipe da clínica psiquiátrica da universidade. Como parte de suas tarefas ali, visitava as crianças internadas nos hospícios gerais em Roma.” (LILLARD, 2017, p. 1). Pode-se dizer que o primeiro interesse de Montessori na atenção aos cuidados infantis, foi no campo das crianças vulneráveis, ou seja, aquelas abandonadas em instituições como os hospícios, abrigos e asilos, interessando-se assim pelo campo da educação especial, dedicou-se a conhecer os estudos de Jean Itard⁴ e Edouard Séguin⁵. Montessori trabalhou na tradução dos estudos escritos desses estudiosos para o italiano, escrevendo-os à mão para melhor entendimento do que os autores queriam dizer. Além disso, em 1898, Montessori assumiu a direção da Escola

⁴ Jean-Marc Gaspard Itard (1774-1838), médico francês que desenvolveu estudos acerca do desenvolvimento humano, realizando a experiência com o menino Victor, conhecido como selvagem de Aveyron. Demonstrando a influência da sociedade para o desenvolvimento do ser humano, além de seus aspectos de desenvolvimento derivados da própria evolução humana. (TEZZARI, 2009)

⁵ Edouard Séguin (1812-1880), médico e educador francês, discípulo de Itard, Séguin divergia de algumas conclusões de seu mestre. Como resultado de seus estudos, abriu uma escola para crianças que na época eram consideradas “atrasadas”. Uma de suas contribuições marcantes na medicina foi a sua descrição física a partir de estudos de pessoas que possuem a Síndrome de Down. (TEZZARI, 2009)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Ortofrênica de Roma, fazendo-a retornar para a Universidade de Roma com o objetivo de estudar filosofia, psicologia e antropologia.

Em 1907 Montessori foi convidada a dirigir uma escola em uma área menos desenvolvida social-economicamente de San Lorenzo, Itália. A primeira Casa Escola Dei Bambini. A educação exercida na época, considerada tradicionalista, baseava-se no autoritarismo, não havendo direcionamento no processo de aprendizagem das crianças.

Em consonância, Montessori Júnior (1976, p. 46) relembra que na época “tudo que se oferecia às crianças muito pequenas eram quartos onde brincavam sob o olhar vigilante de uma governanta, praticamente abandonados às suas próprias vontades”. Assim sendo, para um processo educacional mais direcionado, Montessori realizou observações nestes locais a fim de compreender as ações das crianças e suas interações com o meio. Para então, posteriormente, começar a interferir nestes meios a partir da apresentação de alguns brinquedos que representassem o cotidiano da casa das crianças, como por exemplo panelas de cozinha de verdade.

Assim, desenvolveu-se o objetivo norteador do método Montessori: o desenvolvimento de uma criança equilibrada que tenha independência, liberdade e autonomia. Montessori (2023) defende que uma criança equilibrada não é a criança que aceita tudo que lhe é imposto, justamente é a criança que explora o ambiente à procura de soluções para suas dificuldades. A criança precisa de espaço e liberdade para construir sua identidade, mas também precisa de limites que as norteiam nesse processo. A criança equilibrada irá desenvolver apreço pela ordem e pelo silêncio, tendo um claro discernimento do bem e do mal, bem como, questionará situações em que não se sente confortável ou não concorda com os acontecimentos. Desenvolvendo assim a compreensão das consequências de suas ações.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Conseqüentemente, para isso, há a necessidade de um adulto preparado que possa ofertar um ambiente organizado. Ambiente este que deve atender as necessidades físicas, psíquicas e sociais das crianças, com móveis de suas alturas que possibilitem fácil locomoção e autonomia, além de materiais e objetos atrativos que auxiliem o seu desenvolvimento.

Além disso, o adulto deve compreender a educação como ciência, na qual a criança será a pesquisadora, exploradora e construtora do seu próprio conhecimento. Neste contexto, como apresenta Bosse (2018), Montessori defendia a Educação Cósmica, na qual possibilita o desenvolvimento da compreensão da importância da natureza e sua função no cosmo, compreendendo que tudo está interligado.

Por conta de seus estudos, Montessori ocupava o papel de supervisora na Casa Escola, uma vez que, seu intuito era poder observar o desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças, para então poder criar materiais que auxiliassem esse processo. Assim, contratou uma funcionária para ser a professora. Além disso, como apresenta Montessori Júnior (1976, p. 57), Montessori defende que, “A escola deve ser um ambiente cultural no qual a criança tenha oportunidade de familiarizar-se com os aspectos fundamentais de sua própria cultura.”

Montessori Junior (1976) destaca que a educação para Maria Montessori era um meio para o desenvolvimento da personalidade da criança, posteriormente adquirindo maturidade e independência. Independência esta que, não significa permitir que a criança faça o que deseja, sem limites. Mas proporcionar um ambiente adequado para que ela possa realizar experiências, desenvolvendo sua autonomia.

Montessori (1949) afirma que a criança nasce com a psicologia da conquista do mundo. Inicialmente, o nascimento pode vir a ser confuso para a criança, que antes recebia nutrientes em uma bolsa amniótica, e agora é um ser desconexo de sua mãe. Entretanto, aos seis meses, a criança começa apresentar sinais de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

liberdade ao desenvolver em seu estômago o ácido clorídrico, capaz de digerir alimentos consumidos, possibilitando que a criança se alimente de recursos além do leite materno. Bem como, aos seis meses a criança começa a sentar, aos nove começa a movimentar os braços e pernas para mover-se, e aos 12 ou 13 meses desenvolve o andar. Ou seja, o processo percorrido ao encontro da liberdade e da independência é um fenômeno natural, não se tratando de uma vontade.

Estes fenômenos, decorrentes de desenvolvimentos físicos, psíquicos e sociais, acontecem em períodos nos quais a criança já está preparada para este avanço. Ou seja, de nada adiantaria oferecer a uma criança de dois meses uma fruta, pois o corpo dela ainda não está preparado para receber tal alimento. Com isso, Montessori (1989, p. 57) desenvolveu um estudo acerca dos períodos de desenvolvimento da criança, os nomeando como “períodos sensíveis”, nos quais acredita que, “Eles demonstram que o desenvolvimento psíquico não ocorre por acaso, nem tem origem nos estímulos do mundo exterior, mas é guiado pelas sensibilidades passageiras que são instintos temporários aos quais está ligada a aquisição das várias características”.

Moraes (2009), apresenta que para Montessori, o primeiro período sensível correspondente do nascimento até o seis anos de vida, subdivide-se em duas fases: de zero a três, e de três a seis. Nesta primeira subdivisão, Moraes (2009) destaca que “os poderes da percepção, memória, imaginação e raciocínio começam a manifestar-se nas atividades da criança. Ela os utiliza para conquistar o ambiente que a cerca, ou seja, ela absorve as impressões do mundo exterior através dos sentidos.” (p. 63) Neste período as crianças passam a explorar o mundo a partir dos sentidos, para isso, é necessário a “educação dos sentidos”, na qual consiste em proporcionar às crianças atividades que possibilitem explorar o olfato, paladar, tato, audição e visão. Assim, propiciando atividades de pegar, jogar, cheirar e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

principalmente explorar texturas. Esta fase é caracterizada por Montessori como *Mente Absorvente Inconsciente*. Em consonância, Montessori (1989) apresenta que,

Quando tal sensibilidade surge na criança, é como se dela partisse uma luz que clareia apenas certas coisas, não o fazendo com outras e aí está todo o seu mundo. Mas não se trata apenas de um intenso desejo de encontrar-se em tais situações ou de adquirir tais elementos. Existe na criança uma possibilidade deveras especial, única, de aproveitar-se delas para crescer, pois é durante o período sensível que se efetuam as aquisições psíquicas, como a de poder orientar-se no meio ambiente, ou a capacidade de animar nos detalhes mais íntimos e delicados os seus instrumentos motores. (p. 58)

A segunda subdivisão refere-se a idade dos três aos seis anos. Neste período, a criança passa a ouvir o seu “guia interior”, demonstrando suas vontades e desejos. Moraes (2009) ressalta que nesta fase, as crianças objetivam refinar seus movimentos, aperfeiçoando suas descobertas, e indo à procura de novas conquistas. Nesta fase do desenvolvimento, Montessori classifica como *Mente Absorvente Consciente*.

Ademais, Moraes (2009) apresenta que o segundo período, referente a idade de seis aos doze anos, é o período em que as crianças entram no mundo das abstrações, desenvolvendo um relacionamento direto com o mundo concreto, conseqüentemente, potencializando suas reflexões sobre a vida. Em seqüência, o terceiro período, referente a idade de doze aos dezoito anos, é o período de desenvolvimento da compreensão das conseqüências das atitudes.

A partir de seus estudos acerca do desenvolvimento da criança, Montessori oportunizou um novo olhar da criança pelo adulto, acreditando muito mais em suas potencialidades e as apoiando a desenvolverem-se em um meio adequado. Assim, as escolas montessorianas disseminaram-se pelo mundo inteiro, principalmente escolas de Educação Infantil, considerando que Montessori dedicou-se inicialmente e com mais profundidade a esta faixa etária.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

2.2 Processo de aprendizagem na Educação Infantil

A etapa da Educação Infantil se configura como primeira etapa da educação básica e corresponde a educação de crianças de zero a cinco anos e onze meses (BRASIL, 1996). Desde então, esta etapa sofreu mudanças, no ano de 2006, foi promulgada a Lei n. 11.274 (BRASIL, 2006) sobre a obrigatoriedade do ensino fundamental de nove anos e, conseqüentemente, a inserção das crianças com seis anos, antes matriculadas na pré-escola, no primeiro ano do ensino fundamental.

Em 2009, foi promulgada a Emenda Constitucional n. 59/2009, a qual dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208º da Constituição Federal de 1988, ampliando a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da Educação Básica. É importante ressaltar que a referida Emenda define a escolarização obrigatória pelo critério de idade (de quatro a dezessete anos) e não mais de acordo com a etapa de ensino. Em consonância com essas mudanças, é consolidada a Lei n. 12.796/2013, a qual normatiza a obrigatoriedade escolar de quatro a dezessete anos de idade.

Nesse mesmo ano de 2009 foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) – Resolução nº 5/2009b (CNE/CEB), reafirmando o pertencimento da educação infantil ao sistema educacional de ensino e ressignificando a concepção de criança e de proposta pedagógica para essas. As DCNEI (2009), designam que os eixos estruturantes desta etapa de ensino devem ser a **interação** e a **brincadeira**, promovendo a curiosidade, as vivências e as situações de aprendizagens que estimulem o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança.

Para o desenvolvimento dessa finalidade, a Lei de Diretrizes e Bases (1996) aponta no art. 26º que os currículos educacionais devem utilizar como orientação a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podendo ser complementada considerando as diversidades das regiões do país. Para melhor organização, a BNCC (BRASIL, 2018) elabora seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Em consonância com o texto disposto nestas Diretrizes, Niles e Socha (2014) salientam que

O brincar se constitui em ação, brincadeira, divertimento, imitação, faz-de conta, expressão livre, pois, quando a criança brinca, ela aparece mais madura do que ela é, na realidade entra no mundo adulto e lida com os mais diferentes temas de forma simbólica. (p. 84)

Sendo assim, é a partir do brincar que a criança se desenvolve e se relaciona no mundo que a cerca, expõe seus sentimentos, suas opiniões e suas dificuldades. A partir da brincadeira, a criança aprende e ensina, além de interagir com todos, como bem destacam Niles e Socha (2014), “O lúdico é uma necessidade humana que proporciona a interação da criança com o ambiente em que vive, sendo considerado como meio de expressão e aprendizado.” (p. 94) A partir da brincadeira e da interação, a criança desenvolve-se no meio no qual está inserida, instiga sua curiosidade e criatividade, sentindo-se segura para desbravar e descobrir mais sobre o mundo que a cerca.

Para tanto, os alunos precisam de liberdade para se desenvolverem como seres pesquisadores e críticos, indo a procura de respostas para suas inquietações. No que tange a esta construção de aprendizagem, Felipe (2001) apresenta que,

Piaget, Vygotsky e Wallon tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. As teorias sociointeracionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta. Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada. (p. 27)

Os pesquisadores Piaget⁶, Vygotsky⁷ e Wallon⁸ apresentam em suas teorias que a construção da aprendizagem das crianças cria-se a partir de experiências das mesmas com o meio no qual estão inseridas. A aprendizagem não é transmitida, ela é construída. Nessa direção, Montessori (1949) apresenta que,

A criança revela que os ensinamentos da natureza são bem diferentes dos ideais que a sociedade vai plasmando para si; a criança procura a independência através do trabalho: a independência do corpo e da mente. Pouco se importa com aquilo que os outros sabem; quer aprender sozinha, quer ter experiência do mundo e compreendê-lo através do esforço pessoal. Devemos entender, com clareza, que ao darmos liberdade e independência à criança, concedemos liberdade a um trabalhador estimulado a agir e que não pode viver a não ser do próprio trabalho e da própria atividade. (p. 107)

A criança tem interesse constante em aprender, ela estará disposta a explorar novas experiências e analisar seus resultados, construindo sua aprendizagem por conta própria. Para isso, cabe a nós adultos prepararmos um ambiente que possibilite esta necessidade das crianças, estimulando sua curiosidade e a considerando como autora de seu desenvolvimento.

⁶ Jean Piaget (1896-1980), Biólogo e epistemólogo suíço. Desenvolveu uma teoria acerca da estruturação do conhecimento, onde, este processo envolve organizar, estruturar, entender e explicar seu pensamento. (FELIPE, 2001)

⁷ Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), estudioso russo. Desenvolveu pesquisas na área da história, literatura, filosofia e psicologia. No que tange ao desenvolvimento da criança, o estudioso afirma que a relação da criança com o mundo desenvolve-se a partir de sistemas simbólicos, tendo como papel principal a linguagem. Destacando como papel da professora intervir na zona de desenvolvimento do potencial das crianças, reforçando a importância do brincar e da brincadeira para esse processo. (FELIPE, 2001)

⁸ Henri Wallon (1879-1962) médico francês. Para o pesquisador, o desenvolvimento da criança correspondente à faixa etária da Educação Infantil acontece de forma descontínua, havendo reformulações em cada estágio. (FELIPE, 2001)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

No que diz respeito ao papel do professor, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 17) destaca que esse deve “selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares”. Nessa direção, o professor pode utilizar diferentes estratégias para o desenvolvimento de suas aulas, visto que estas, devem possibilitar o desenvolvimento de uma aprendizagem que faça sentido para a criança, que no caso do método Montessori, reconhece esta aprendizagem como aprendizado global.

O método Montessori não estimula o interesse pelo conhecimento a partir da nota, mas a partir de um aprendizado global, no qual desenvolve sua formação de conceitos e valores, conduzindo a criança a uma compreensão maior da sociedade a partir do desenvolvimento de uma visão crítica da mesma (ALMEIDA, 1984).

Nesse sentido, acredita-se na responsabilidade do professor produzir estratégias que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem da criança de forma significativa, leve e contínua. Utilizando como eixos a brincadeira e a interação, estimulando crianças curiosas, criativas e determinadas, possibilitando um aprendizado global.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão se configura como uma pesquisa qualitativa, a qual de acordo com Yin (2016), como parte do estudo a pesquisa qualitativa coleta, integra e apresenta as informações, considerando suas diferentes fontes de evidência. Dentro do escopo das pesquisas qualitativas, o estudo possui caráter bibliográfico tendo como base materiais que já existem, nos quais norteiam os estudos específicos, dando enfoque exclusivo às pesquisas exclusivas da área (GIL,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

2002). Assim sendo, utilizando como instrumento metodológico com objetivo de coleta de dados, a própria pesquisa bibliográfica.

A presente pesquisa bibliográfica foi realizada no período de agosto a setembro de 2023, na Plataforma de Periódicos da Capes, uma das principais plataformas de estudos de trabalhos bibliográficos do país. Nessa busca foram usados três descritores: Educação Infantil e Montessori; Método de ensino e Montessori; e Aprendizagem e Montessori, tendo como recorte temporal os últimos cinco anos de publicações, de 2019 a 2023. O primeiro jogo de palavras resultou em 15 artigos, o segundo 14 e o terceiro 12. Dentre este contingente os trabalhos repetiram-se. Em um primeiro momento foi feita a leitura dos títulos e dos resumos de todos os trabalhos, com o objetivo de verificar quais apresentavam relação com meu objetivo de estudo. Posteriormente foram escolhidos oito artigos para leitura na íntegra, destes oito, cinco foram separados para a produção da análise, nos quais encontram-se presentes na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Artigos analisados

Título do artigo	Autores	Ano	Periódico
A pedagogia de Maria Montessori para a educação na infância	PASCHOAL, Jaqueline D. MACHADO, Maria C. G.	2019	Quaestio
A atualidade do método montessoriano: evidências a partir da investigação de práticas pedagógicas na Educação Infantil	NOGARO, Arnaldo ANESE, Riteli A. FERRARI, Rosane F.	2021	Revista Vivências
A resolução de problemas em uma sala de aula montessoriana: reflexões de uma professora da Educação Infantil	RIBEIRO, Caroline P. CARNEIRO, Reginaldo F.	2021	Revista Estudo e Pesquisa em Educação
O Método Montessori na formação do currículo para o Ensino de Ciências na Educação Infantil	DUMMER, Laura M. E. CAMOZZATO, Viviane C.	2021	Revista Educar Mais



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Avaliação e a autonomia da criança na Educação Infantil: estudo de caso em uma escola de orientação montessoriana	ANESE, Riteli A. NOGARO, Arnaldo	2023	Série-Estudos
---	-------------------------------------	------	---------------

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Vale destacar que os critérios de escolha destes cinco artigos deu-se pela análise de quais dos artigos selecionados apresentavam contribuições do método Montessori para o desenvolvimento infantil, tendo como enfoque o processo de desenvolvimento da aprendizagem. A partir da análise dos artigos em questão, pude perceber que todos apresentavam um breve histórico de Maria Montessori e seu método, posteriormente focando em algum dos seis pilares educativos do método (ambiente preparado, adulto preparado, educação como ciência, auto educação, criança equilibrada e educação cósmica).

Teixeira (2003, p. 191) apresenta que, “A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu”. Para tanto, considerando que o objetivo do presente estudo é o de identificar quais as contribuições do método de ensino Montessori para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil, foram escolhidas algumas das contribuições possíveis trazidas pelas pesquisas analisadas, sendo essas organizadas nos seguintes eixos de análise: a importância do ambiente preparado e do material adequado para o desenvolvimento da aprendizagem e do adulto preparado, compreendendo esse adulto como o(a) professor(a) de sala de aula.

4. ANÁLISES

A presente seção tem como objetivo compartilhar os dois eixos analíticos produzidos, sendo o primeiro intitulado **ambiente preparado e material adequado**.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

Por compreender ambos os temas de forma indissociável, optou-se por apresentar de forma conjunta, uma vez que é impossível ter um ambiente preparado sem que os materiais sejam adequados para o mesmo. Para este eixo serão utilizados três artigos para análise, estes sendo dos autores: Nogaro, Anese e Ferrari (2021); Ribeiro e Carneiro (2021); e Paschoal e Machado (2019).

E como segundo eixo o **adulto preparado**, considerando que no contexto escolar este papel vai ao encontro do professor, que será o responsável por organizar o ambiente preparado e o material adequado, assim, resultando em crianças que transformam experiências em aprendizagem, desenvolvendo-se crianças equilibradas. Para este eixo foram analisados dois artigos, estes sendo dos autores: Anese e Nogaro (2023); e Dummer e Camozzato (2021).

4.1 Ambiente preparado e material adequado.

A escola Montessori é caracterizada pelo uso de materiais pedagógicos específicos, os quais devem seguir uma série de critérios estabelecidos por Maria Montessori. Além de mobília adequada para cada faixa etária, auxiliando no desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças, respeitando os limites que o ambiente proporciona.

O artigo escrito por Nogaro, Anese e Ferrari (2021), apresenta como objetivo analisar o método Montessori e suas implicações na atualidade. Tendo como foco as práticas pedagógicas na Educação Infantil, para a escrita do artigo, realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola de Educação Infantil Montessori no Oeste de Santa Catarina.

A pesquisa em questão analisou depoimentos das educadoras da escola, as quais defenderam em suas falas a importância da organização de um ambiente preparado, considerando que esse auxilia até as próprias profissionais. Pois, a partir de um ambiente adequado elas conseguem proporcionar mais autonomia para as



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

crianças, possibilitando-as fazer as atividades sem necessitar do auxílio de um adulto, resultando em uma observação mais direcionada por parte das mesmas. Movimento que possibilita, inclusive, as professoras perceberem as potencialidades e dificuldades das crianças.

Além disso, as autoras ressaltam que uma das características do método Montessori são os agrupamentos, no qual consistem na estruturação de turmas com crianças de idades diferentes, visto que cada educando encontra-se em períodos de desenvolvimento diferentes, assim, possibilitando uma troca de aprendizagens entre as próprias crianças (NOGARO, ANESE e FERRARI, 2021).

Em consonância com o exposto até o momento, o artigo de Ribeiro e Carneiro (2021), apresenta como objetivo analisar situações de resoluções de problemas em uma sala montessoriana, a partir das experiências pessoais da primeira autora do artigo. A turma em questão refere-se a um agrupamento de crianças de três a seis anos, totalizando 23 alunos.

Tendo em vista o agrupamento referido, as autorias apresentam que para contemplar as necessidades de aprendizagem das crianças, o ambiente é organizado com materiais que proporcionam diferentes níveis de dificuldade. Como resultado, é destacado no artigo que a organização das turmas em agrupamentos de idades, proporcionam uma troca de conhecimentos entre as próprias crianças, auxiliando no desenvolvimento social das mesmas, além da resolução de problemas, visto que as crianças apresentam diferentes pontos de vista, considerando inclusive suas diferenças de idade.

Nessa mesma direção, Lillard (2017) aborda que o ambiente Montessori possibilita que as crianças escolham se desejam realizar as atividades sozinhas ou em conjunto, não as submetendo a situações nas quais ainda não estão emocionalmente ou socialmente confortáveis. Bem como, a partir desta liberdade as crianças conseguem refletir sobre as consequências de suas ações, além de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

testarem-se descobrindo suas potencialidades e dificuldades sem que haja pressão sob seus resultados, desenvolvendo autoconhecimento.

Como consequência, para que seja possível o desenvolvimento desta liberdade, o ambiente precisa propiciar que as crianças consigam realizar esta exploração de forma segura. Paschoal e Machado (2019) em seu artigo apresentam a concepção de Montessori acerca da infância e do trabalho pedagógico com crianças em espaços coletivos. O artigo apresenta inicialmente a concepção de Maria Montessori acerca da criança e do desenvolvimento, e posteriormente aborda sobre a educação dos sentidos e os princípios pedagógicos, resultado dos estudos de Montessori.

As autoras apresentam que uma sala montessoriana precisa ser pensada para e com as crianças, disponibilizando uma mobília adequada para sua locomoção. Ou seja, um ambiente Montessori compreende o mobiliário específico para o tamanho das crianças, como por exemplo, mesas e cadeiras bem pequenas, assim como também prateleiras ao alcance das crianças.

Essa organização estrutural do ambiente físico e mobiliário tem como objetivo principal proporcionar o desenvolvimento da autonomia e independência das crianças nos diversos momentos de sua vida cotidiana, como ao acessar objetos e manter as rotinas de higiene e alimentação. Sobre isso, Montessori (1965, p. 53) destaca que:

Se uma criança deixar cair ruidosamente uma cadeira, terá com este insucesso uma prova evidente de sua própria incapacidade: em bancos, porém, seus movimentos passariam despercebidos. Assim, a criança terá ocasião de se corrigir, e aos poucos, verificaremos o seu progresso: cadeiras e mesas ficarão imóveis em seus lugares. Isto quer dizer que a criança aprendeu a mover-se, enquanto que, no método antigo, num processo totalmente inverso, a disciplina tendia a obter da criança imobilidade e silêncio. Imobilidade e silêncio que impediam o aluno de aprender a mover-se com cuidado e distinção: e quando este se achava em sala onde as cadeiras não eram presas no pavimento, arrastava-as logo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

ruidosamente. Aqui, pelo contrário, a criança aprende um controle e habilidade de movimentos que lhe hão de ser úteis, mesmo quando fora da escola continuando a ser criança, seus movimentos se tornarão livres, porém corretos.

Além disso, para que o ambiente esteja adequado para possibilitar a exploração das crianças, há a necessidade do desenvolvimento de materiais adequados que estimulem a curiosidade de aprender das crianças, suprimindo suas necessidades, anseios e potencialidades. As autoras Paschoal e Machado (2019), apresentam que “Um ambiente adequado, um bom professor e material científico são os três pontos que podem auxiliar a criança nos momentos de aprendizagem”. (p. 214)

Nessa direção, a organização de um ambiente preparado está diretamente ligado a um material científico desenvolvido com e para a criança. Montessori (1965) apresenta que para a criação de materiais deve-se levar em consideração cinco critérios específicos: O primeiro refere-se ao isolamento de uma qualidade no material, a torre de Hanói por exemplo, é utilizada com o intuito de desenvolver a noção de graduação de tamanho, não utilizando as cores como objetivo de aprendizado principal, assim, direcionando o foco para o desenvolvimento de uma aptidão específica.

Por segundo, o material deve ter controle de erro, possibilitando que a criança se auto corrija caso cometa algum erro durante o processo, não sendo necessário ser corrigida por terceiros. Assim sendo, a criança por si só perceberá o seu erro, oportunizando espaço para autocorreção sem a necessidade de interferência docente. O terceiro critério refere-se à estética, ou seja, o material precisa ser atrativo para a criança, de forma que desperte o desejo da criança trabalhar com ele. Cabe ressaltar que uma boa estética não pode ser confundida com demasiadas características que dispersam a criança durante o desenvolvimento da atividade.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

O quarto critério refere-se a possibilidade da auto-atividade, onde a criança possa desenvolver a atividade com suas próprias mãos, sem que a atividade desenvolva-se sozinha e ela apenas tenha que olhar para o que está acontecendo. Ou que, a atividade já venha pronta para realização. A criança precisa participar da construção da atividade.

Assim sendo, a criança torna-se ativa na construção de sua aprendizagem, já que, consegue experienciar e vivenciar as atividades. Por fim, o quinto critério refere-se aos limites, ou seja, a criança precisa de limites que possibilitem o desenvolvimento da ordem mental, clareando os possíveis caminhos a serem percorridos e seus resultados. Em consonância, Montessori (1965) ressalta que o excesso de brinquedos gera desordem na mente da criança, resultando no excesso de informações desnecessárias. Ou seja, não é a quantidade que define uma boa sala de aula, mas sim a qualidade dos materiais apresentados.

Dessa forma, os materiais Montessori organizam-se em cinco áreas de conhecimento, sendo estas: **Vida prática**, na qual as crianças desenvolvem atividades cotidianas que possibilitam o desenvolvimento de sua motricidade fina; **Sensorial**, através do contato com materiais que estimulam a percepção dos objetos a partir dos sentidos, classificando cores, tamanhos, espessuras, odores, sons e etc; **Matemática**, através dos materiais que estimulam a noção de quantidade, tamanho, medidas e cálculos. **Linguagens**, onde desenvolve-se o vocabulário, bem como a leitura e a escrita; e por fim a **Educação Cósmica**, que abrange os conhecimentos de Ciências, Geografia e História.

A organização de um ambiente montessoriano é cuidadosamente pensado, tendo como objetivo auxiliar a criança em seu desenvolvimento físico, psíquico e social. Para isso, existem regras a serem seguidas que possibilitam a ordem, tanto espacial, quanto internamente da criança. Assim sendo, as crianças desenvolvem o apreço pelo ambiente organizado, pensando nas próximas crianças que irão utilizar



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

o material, resultando em respeito, cortesia e empatia. Compreendendo o objetivo de cada material, manuseando-os fisicamente, aprendendo em conjunto ou sozinho, podendo expressar suas opiniões considerando que estas serão respeitadas, bem como o seu processo de desenvolvimento.

Mas, para isso, além do ambiente preparado e dos materiais adequados, há a necessidade de um adulto preparado.

4.2 Adulto preparado

Para que a criança se desenvolva em um ambiente propício, o adulto precisa estar preparado para organizar este ambiente e escolher os materiais adequados para o estímulo de suas potencialidades. Sobre isso, Moraes (2009) sublinha a importância da formação de um adulto preparado. Nesse caso do professor enquanto responsável pela condução da aprendizagem em sala de aula, sendo que, o primeiro passo para uma formação de um educador Montessori é a auto preparação, para que o mesmo reflita suas atitudes como ser social. Ainda sobre a formação do docente, Moraes (2009) ressalta que o educador Montessori deve estar preparado para guiar simultaneamente as crianças para aprenderem através de suas descobertas e não por mera transmissão de conhecimentos.

Considerando que o método Montessori desenvolve a liberdade e a autonomia nas crianças, para que estas construam seus conhecimentos a partir de suas próprias descobertas, é imprescindível que o ambiente esteja preparado para isso. E evidentemente o responsável pela organização inicial deste ambiente é o professor, que ao desenvolver seu planejamento, precisa organizá-lo para que atenda as necessidades das crianças, principalmente no momento de execução das tarefas planejadas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

O artigo de Anese e Nogaro (2023), teve por objetivo explicar como se dá o processo de avaliação na pedagogia montessoriana, assim como também, compreender o desenvolvimento da autonomia das crianças na escola. A pesquisa foi realizada a partir de um questionário digital para professores de uma escola montessoriana de Educação Infantil no Oeste de Santa Catarina.

As autoras do artigo apresentam que a avaliação de uma escola montessoriana é realizada a partir da observação diária do professor, no qual precisa se auto preparar para saber observar sem interferir no desenvolvimento da atividade. Intervindo somente se a criança possa vir a prejudicar o ambiente, o outro, ou a si mesmo. Caso contrário, a ajuda pode ser desnecessária e quebrar o processo de raciocínio desenvolvido pela criança.

Além disso, é essencial que o professor esteja atento aos movimentos das crianças, como um observador científico, analisando suas dificuldades e potencialidades, para que a partir disso possa proporcionar às crianças atividades que contemplem suas necessidades.

No que se refere à criação de atividades e materiais adequados, Dummer e Camozzato (2021) apresentam em seu artigo o objetivo de avaliar as contribuições do método Montessori para o desenvolvimento de aulas de ciências para a Educação Infantil. O artigo utilizou como base o método Montessori para ensino da disciplina de Ciências em uma escola de Educação Infantil de ensino tradicional no Rio Grande do Sul, com três turmas, totalizando 37 alunos.

As autoras afirmam que com a utilização do método Montessori, foi possível uma aprendizagem a partir de materiais concretos, possibilitando que as crianças desenvolvessem hipóteses acerca das experiências realizadas. Além disso, o método possibilita planejamento de atividades conjuntas entre professor e alunos, sendo uma criação a partir do que as crianças têm interesse em aprender, em



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

consonância com o que o professor julga necessário apresentar a partir de suas observações.

Ressaltando a importância do educador acolher as ideias, sentimentos e opiniões dos alunos. O papel do professor é ser o guia que encaminha as crianças até o encontro de suas conquistas, e para isso, Moraes (2009, p. 78) destaca que, “A professora faz parte desse cenário e deve ajudar a criança na sua autoconstrução e deve ter consciência do tempo de cada um, acreditando que ela revelará todas as suas potencialidades, se lhe forem oferecidos os meios para isso.”

Sendo assim, no método Montessori, a aprendizagem apenas será significativa se houver relação de um ambiente preparado que propicie os materiais adequados, sendo organizado e estimulado pelo/a educador/a montessoriano/a. Para isso, Montessori (1965) destaca que “Uma mestra inteligente poderá fazer interessantes estudos de psicologia individual [...]. Ela ensina pouco, mas observa muito; além do mais, sua função consiste em dirigir as atividades psíquicas das crianças, bem como o seu desenvolvimento fisiológico.” (p. 156)

Assim sendo, o educador deve observar a criança, analisar suas potencialidades e dificuldades, para então montar um ambiente preparado para suprir suas necessidades, lembrando que, cada criança apresenta suas particularidades, então os materiais dispostos e as atividades planejadas devem abranger as necessidades de cada um, e ao mesmo tempo, de todos.

Evidentemente, o professor de uma escola Montessori precisa ter um formação continuada para compreender o método em questão, além de entender qual o papel do professor frente aos estudos de Montessori. Em complemento, compreender como Montessori via a criança, seu desenvolvimento físico, psíquico e social, para então conseguir mediar as experiências educacionais das crianças, auxiliando na transformação de experiências em aprendizados.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de ensino Montessori apresenta características específicas, derivadas dos estudos de Maria Montessori acerca do desenvolvimento infantil. Dentre essas características temos por exemplo, a disposição da mobília, preparação de material adequado e atuação do adulto preparado, tendo sempre como objetivo o desenvolvimento de uma criança autônoma, consciente do resultado de suas ações, promovendo uma aprendizagem que faça sentido para as crianças.

No que diz respeito a pesquisa bibliográfica desenvolvida, com o objetivo de identificar quais as contribuições desse método de ensino para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil, pude perceber certa escassez no número de trabalhos encontrados a respeito desse tema, considerando que o repositório de dados da Capes é um dos mais completos do país, no que tange a publicações de pesquisa desenvolvidas. Tal dado me fez pensar que, embora o método de ensino Montessori seja conhecido no âmbito da educação escolar, ele não parece ser foco de interesse de pesquisa. Esses dados podem ser consequência do número limitado de escolas montessorianas existentes no país, visto que, normalmente as pesquisas do método ocorrem dentro dessas escolas. Acredito que as especificidades do método tendem a assustar inicialmente os educadores, que dificilmente irão optar por esta forma de ensino, talvez por falta de formação continuada direcionada ao método. Ou ainda, por questões culturais e socioeconômicas do país.

Entretanto, diante do universo investigativo pesquisado, foram produzidos dois eixos de análise, sendo estes a estruturação do ambiente e dos materiais de ensino, além do papel do adulto no método em questão, focando em suas contribuições para a construção de aprendizagem de crianças na Educação Infantil.

A partir da leitura e análise dos artigos, percebe-se que uma educação pautada no método resulta numa aprendizagem mais significativa para as crianças



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

da Educação Infantil, a partir do momento em que as crianças tornam-se as construtoras de seus próprios conhecimentos, podendo realizar experiências, atividades e ações que solucionem suas curiosidades. Isso acontece porque o ambiente está preparado para suprir as necessidades das crianças, possibilitando que estas locomovam-se com autonomia. Ao explorar os materiais adequados, a criança consegue a partir do manuseio de objetos concretos, desenvolver sua aprendizagem.

Entretanto, para que isso seja possível, não basta disponibilizar apenas um ambiente adequado à criança se o adulto que a orienta não está preparado para guiá-la neste processo de desenvolvimento. O adulto precisa ser o observador científico da criança, desenvolvendo suas ações a partir do que a criança aparenta estar pronta para explorar. A formação desse adulto pode ser resultado de um estudo sobre o método Montessori, seus pilares, como Montessori vê a criança, e como vê o papel do adulto nesse processo. Assim, com a formação continuada de professores direcionada ao método, percebe-se a possibilidade de construir uma atuação profissional condizente. Podendo organizar um ambiente adequado e materiais inspirados no método. Reafirmando que, este tripé está interligado, dando suporte um ao outro.

O intuito do método Montessori é justamente mudar a visão que temos sobre as crianças, e acreditar nas suas potencialidades. E para isso, nada mais justo do que repensarmos a forma de educação atual, revendo a maneira na qual conduzimos a educação das crianças pequenas. Ou seja, devemos começar a repensar a metodologia utilizada nas escolas de Educação Infantil, considerando que esta tem grande importância, visto que, é a base do ensino escolar.

REFERÊNCIAS



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

ALMEIDA, T. Montessori: o tempo o faz cada vez mais atual. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 9–19, 1984. DOI: 10.5007/%x. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8857>>. Acesso em: 15 set. 2023.

ANESE, R.; NOGARO, A. Avaliação e a autonomia da criança na Educação Infantil: estudo de caso em uma escola de orientação montessoriana. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, [S. l.], v. 28, n. 63, p. 69–90, 2023. DOI: 10.20435/serieestudos.v28i63.1558. Disponível em:
<<https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1558>>. Acesso em 15 set. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009b.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.319. Art. 26º. Disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18.

BOSSE, A. M. **Convergências para o diálogo educativo**: Os atuais recursos pedagógicos, o ensinar e o aprender uma análise na pedagogia Montessori. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

DUMMER, L. M. E.; CAMOZZATO, V. C. O método Montessori na formação do currículo para o Ensino de Ciências na Educação Infantil. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 500–514, 2021. DOI: 10.15536/reducarmais.5.2021.2180. Disponível em:
<<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2180>>. Acesso em: 15 out. 2023.

FELIPE, J. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (org.). **Educação Infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. SP: Atlas, 2002.

LILLARD, P. P.. **Método Montessori**: uma introdução para pais e professores. Barueri: Editora Manole Ltda, 2017.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. Círculo do livro: São Paulo, 1989.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Tradução: Wilma F. R. Carvalho. Rio de Janeiro: Nórdica, 1949.

MONTESSORI, Maria. **O desenvolvimento criativo da criança: A Abordagem Montessori**. Tradução: Bruno Alexander. Campinas: Kírion, 2023.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a Descoberta da Criança**. Tradução: Aury A. Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

MONTESSORI JUNIOR, Mario. **Educação para o desenvolvimento humano: Para entender Montessori**. 1. ed. RJ: Obrape editora, 1976.

MORAES, M. S. L. **Escola Montessori: um espaço de conquistas e redescobertas**. Dissertação (Mestrado em educação) - Centro Universitário La Salle, UNILASALLE. Canoas, p. 129. 2009.

NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora: revista de divulgação científica**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 80–94, 2015. DOI: 10.24302/agora.v19i1.350. Disponível em: <<https://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/350>>. Acesso em: 18 set. 2023.

NOGARO, A.; ANESE, R.; FERRARI, R. F. A atualidade do método montessoriano: evidências a partir da investigação de práticas pedagógicas na Educação Infantil. **Revista Vivências**, Erechim, v. 17, n. 32, p. 113-128, jan./jun. 2021. DOI: 10.31512/vivencias.v17i32.140. Disponível em: <<http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/140>>. Acesso em: 17 set. 2023.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A pedagogia de Maria Montessori para a educação na infância. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 21, n. 1, 2019. DOI: 10.22483/2177-5796.2019v21n1p203-220. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/3193>>. Acesso em: 23 set. 2023.

RIBEIRO, C. P.; CARNEIRO, R. F. A resolução de problemas em uma sala de aula montessoriana: reflexões de uma professora da Educação Infantil. **Revista Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 23, n. 4, p. 1046-1058, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2021.v23.31521>. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/31521>>. Acesso em: 25 set. 2023.

TEIXEIRA, E. B. A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 177–201, 2011. DOI: 10.21527/2237-6453.2003.2.177-201. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em: 03 set. 2023.

TEZZARI, M. L. **Educação Especial e Ação Docente: da medicina à educação**. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 240. 2009.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.